

RESENHA

SAQUET, Marcos Aurélio. *Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial*. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011. 128 p.



Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira

Graduada em Planejamento Turístico pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás
LABOTER/IESA - Sala 06 / Campus Samambaia (Campus II) - Caixa Postal 131 CEP 74001-970, Goiânia - Goiás, Brasil.
E-mail: jorgeannyf@hotmail.com

Em *Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial*, Marcos Aurélio Saquet levanta questões acerca da importância e necessidade do conhecimento geográfico em esclarecer aspectos do território e das territorialidades ligados ao espaço-tempo. Saquet esclarece que além dos recursos didáticos utilizados para pesquisar e analisar o território como os níveis escalares, é fundamental levar em conta os níveis temporais. Dessa forma, o autor faz uma análise do território a partir do movimento histórico e nas relações transmultiescalares. Para isso, Saquet dialoga com autores do Brasil e países como Itália e França para subsidiar sua análise sobre a relação

espaço-tempo-território. Essas análises estão ligadas ainda, aos processos de desenvolvimento local/territorial a partir da participação, cooperação e preservação ambiental.

As investigações e análises sobre abordagens do território resultaram em cinco capítulos, além da introdução, a saber: 1. Espaço e Território; 2. O Fortalecimento da Abordagem Territorial Histórico-Crítica-Relacional; 3. Os Tempos-Espaços-Territórios; 4. As Territorialidades e as Temporalidades e 5. Uma Concepção de Geografia Voltada para a Cooperação e para o Desenvolvimento Territorial.

Na Introdução o autor, faz uma breve apresentação acerca da categoria de análise, salientando a importância de seus conceitos, ao mesmo tempo em que ressalta a confusão em se fazer diferenciações entre território e outras categorias como espaço e lugar. Outro conceito apresentado pelo autor é o de territorialidade. Para ele, não se pode dissociar a territorialidade dos níveis escalares e temporais. Para se compreender a territorialidade deve-se levar em conta a escala espacial de análise e também os fenômenos e processos (i) materializados no território.

No primeiro capítulo do texto, Saquet discorre sobre a necessidade de se compreender o espaço geográfico para enveredarmos pelos estudos sobre o território. Apesar de essas duas categorias serem distintas, elas são indissociáveis. Ao abordar os estudos de Paul Claval, Claude Raffestin e Mercedes e Bresso, Saquet elabora uma síntese dos conceitos trabalhados por esses autores.

Nessa síntese, há conceitos de espaço geográfico, território e territorialidade. São conceitos distintos, mas que apresentam complementaridade. Os autores citados por Saquet explicam a diferença entre território e territorialidade a partir do cotidiano. O território é a apropriação social de uma porção do espaço geográfico, enquanto a territorialidade é o conjunto de relações estabelecidas pela sociedade. A partir dessas leituras, Saquet argumenta que sociedade, espaço, tempo, natureza e território são indissociáveis. Assim, propõe a análise do território sob a perspectiva (i) material-multidimensional da Geografia, centrada na relação espaço-tempo.

O segundo capítulo inicia-se com um breve esclarecimento acerca das transformações nas ciências, inclusive nas ciências humanas, a partir da década de 1970. Saquet faz referência a autores que foram cruciais na mudança na Geografia, como Paul Claval, Alexander Von Humboldt e Karl Ritter. Também cita a influência de filósofos

como Imanuel Kant, Friedrich Hegel, Karl Marx, Max Weber e Friederich Engels, sobre a Geografia a partir da década de 1950, em especial nas obras de Elisee Reclus e de Pjotr Kropotkin. Ambos levaram para a geografia a discussão sobre a luta de classes, a relação homem-natureza e a efetivação das reflexões acerca da práxis libertária.

Saquet explica a reelaboração da geografia centrada no território, em países como Itália e França. A perspectiva epistemológica que prevaleceu na geografia a partir da década de 1970 nesses países foi o materialismo histórico e dialético, rendendo publicações sobre a relação capital-trabalho-território. No Brasil, a geografia também se renova, surgindo reflexões acerca das transformações socioespaciais, a degradação ambiental, a expansão urbana e as desigualdades sociais. É a partir desse momento que o conceito de território torna-se evidente para os estudos da geografia. A sua descoberta dá-se por meio do conflito social. Saquet argumenta que o território passa a ser estudado como produto das relações sociais. Para o autor, o conceito dessa categoria envolve relações e redes, é fundado na comunicação, na cooperação, na troca, nas formas de socialização e possui elementos concretos e abstratos.

Ainda no segundo capítulo, Saquet apresenta várias concepções de território e territorialidade sob o ponto de vista de autores como: Giuseppe Dematteis, Massimo Quaini, Gilles Deleuze e Félix Guattari, Jean Gottmann, Claude Raffestin, Francesco Indovina e Donatella Calabi, Alberto Magnaghi, Arnaldo Bognasco. O autor adota as leituras desses estudiosos para explorar um dos temas centrais de sua obra: a concepção multidimensional do território.

As concepções apresentadas por Saquet possuem afinidades com a geografia histórico-crítica, que supera as abordagens positivistas e neopositivistas. O autor orienta seus argumentos para os processos de desenvolvimento, propondo a transformação e construção de territórios e territorialidades a partir da gestão participativa, que garantam a sustentabilidade e a governabilidade coletiva. Assim como no primeiro capítulo, o autor elabora sínteses com os conceitos adotados por ele, que facilita a leitura e a compreensão.

No terceiro capítulo, Saquet explica o tempo a partir dos movimentos unitários, isto é, o tempo das coexistências e o tempo histórico, que ele denomina transtemporalidade processual e coexistente. A transtemporalidade processual abarca as relações e situações, enquanto a histórica abrange as fases e sucessões. Nesse capítulo,

Saquet também nos apresenta o conceito de transterritorialidade, que são os processos dialéticos e superposições-coexistenciais, e são as temporalidades históricas que determinam e caracterizam o espaço e o território. Sendo assim, o estudo feito por Saquet parte do pressuposto de que o território é compreendido a partir do processo histórico.

Saquet tem suas argumentações fundamentadas nos autores já mencionados. Ele explica que as redes e o fluxo estão sempre presentes na formação do território. A circulação e o comércio são responsáveis por relacionar territórios ‘separados’ pelos limites e fronteiras. Mas, o território tem um outro elemento fundante: as relações de poder. Essas relações se apresentam sobre vários aspectos inclusive em suas formas relacional e multidimensional. O poder é exercido e ao mesmo tempo se constitui; existem diferentes relações de poder no espaço e que são historicamente construídas na vida cotidiana.

Em um contexto multidimensional, Saquet esclarece que a natureza também é um elemento constitutivo dos territórios. Por isso, argumenta sobre a dimensão econômica-política-cultural-natureza do território. São elementos que estão ligados a desterritorialização e reterritorialização, pois o território também é movimento contínuo, o que também caracteriza a sua multidimensionalidade. O território e a territorialidade são processos históricos, possui nível escalar e também relacional; e constituem identidades em virtude de seus elementos culturais, econômicos e políticos.

Esses elementos são fatores condicionantes nos processos de construção do lugar e das paisagens, essas categorias são fundamentais para se pensar no desenvolvimento territorial com base na cooperação social.

O quarto capítulo refere-se à relação entre as temporalidades e as territorialidades. Nesse capítulo, Saquet elucida algumas questões referentes a esses dois temas, como por exemplo, a compreensão do tempo e território. Tanto as temporalidades como as territorialidades são multidimensionais e ocorrem ao mesmo tempo. Para o autor a territorialidade pode ser entendida em quatro níveis: relações sociais, apropriações do espaço geográfico de forma concreta ou simbólica, intencionalmente e como práticas espacio-temporais. A territorialidade assume, portanto, o caráter político em favor do desenvolvimento territorial de forma justa e equitativa. Enquanto as territorialidades são ritmos, cotidiano e processos históricos.

Assim o território se efetiva a partir das relações entre indivíduos, entre territórios e lugares.

Autores como Robert Sack, Edward Soja, Deleuze e Guatarri, Dematteis entre outros são citados como referências para explicar às compreensões acerca da territorialidade, que também está vinculada as identidades, além da cultura, política e economia.

Ainda nesse capítulo, Saquet tece algumas reflexões sobre as diferenças, pois estão relacionadas às identidades e acontece a partir das ideias de grupos e classes sociais. Essas diferenças podem ser espaciais, temporais, institucionais, coletivas, culturais, econômicas e políticas. E envolve tanto a materialidade como a imaterialidade das formas e das relações sociais. Estas últimas constroem as territorialidades a partir das interações e das mais diversas relações que variam no tempo e no espaço. A territorialidade é complexa e acontece em diferentes escalas, significa diferenças, apropriações, interações e desigualdades.

O quinto capítulo inicia-se com uma citação de Dematteis, que salienta a importância do envolvimento e responsabilidade dos geógrafos na melhoria da biosfera e desenvolvimento territorial voltado para a redução das desigualdades sociais. Saquet encerra, portanto, as discussões e reflexões apontadas em sua obra, chamando a atenção do leitor para a importância de a pesquisa científica voltar-se para o desenvolvimento, tentando amenizar os processos de exploração e de concentração de riqueza, responsável por gerar a degradação ambiental. O autor esclarece que isso é possível, a partir da relação entre territorialidade e temporalidade com conteúdo político, ou seja, esse modelo precisa tornar-se um paradigma e modelo de transformação do território em favor da necessidade do povo.

Dessa forma, o autor coloca que o saber científico e acadêmico deve estar em favor da cooperação e desenvolvimento territorial. O geógrafo é um profissional que estuda, pesquisa e deve efetivar os projetos ligados ao desenvolvimento, com mais justiça social, já que o território e a territorialidade estão ligados intimamente com a vida na natureza e na sociedade, e também são resultados dos processos sociais e ambientais que condiciona a vida e o cotidiano no território.

As ideias trazidas pelo autor são concepções políticas, intelectuais e acadêmicas que buscam a transformação social por meio da pesquisa e do saber

científico. A leitura é complexa e as reflexões postas pelo autor possuem densidade intelectual, mostrando o amadurecimento de suas concepções ao longo de suas pesquisas em projetos e sua prática pedagógica. Os estudiosos citados por Saquet são enquadrados por ele próprio como marxistas e não marxistas, mas materialistas. Por meio da dialética dialoga com vários autores da Geografia e das Ciências Sociais para argumentar acerca do tema proposto: o estudo das territorialidades e das temporalidades voltada para o desenvolvimento territorial.

Apesar de apresentar densidade, a leitura é facilitada com figuras, tabelas e exemplos demonstrados pelo autor. A obra é importante para estudantes e pesquisadores da geografia que desenvolvem estudos em planejamento territorial e que pretendem estudar as dinâmicas sociais com base no estudo espacio-temporal- territorial.

Recebido para publicação em março de 2012

Aprovado para publicação em maio de 2012